

DAYSE DALTRO DE CASTRO

Morfologia da Margem Continental Sudeste -Sul e Estratigrafia Sísmica do Sopé Continental

Orientador: Renato Oscar Kowsmann

Resumo:

A margem continental sudeste-sul brasileira, compreendendo a região entre 21° a 30° S e entre 42° a 33° W, foi estudada quanto aos aspectos morfológicos e especificamente no sopé continental foram mapeadas sete seqüências deposicionais.

De acordo com uma mudança nos processos deposicionais as seqüências foram agrupadas em duas megaseqüências (inferior e superior) limitadas pela discordância IV (Eoceno M./Oligoceno).

Considerando as feições superficiais mapeadas, destaca-se a complexa rede de cânions e canais submarinos que vão "desaguar" na bacia oceânica do Brasil, atuando como importante meio de transporte de sedimentos ao longo de toda a margem. Este sistema de drenagem apresenta uma peculiaridade que é o padrão morfológico de tributários que se desenvolvem ao longo do talude continental e platô de São Paulo, convergindo, no sopé continental, em canais submarinos de grande porte. O controle dessas drenagens é baseado nos baixos gradientes do talude (em torno de 2°) e na transição suave do talude/sopé continental devido a presença da feição anômala representada pelo platô de São Paulo. Estes fatores permitiram a manutenção do poder erosivo das correntes de turbidez por grandes distâncias, com o desenvolvimento do sistema interligado cânion-canal por cerca de 900Km através da margem. Para a porção sudeste da área o canal carioca é o principal receptor do material transportado via cânions, sendo a mais importante via de acesso dos sedimentos da Bacia de campos para a bacia oceânica.